



4º Encontro Internacional de Política Social
11º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Mobilidade do capital e barreiras às migrações:
desafios à Política Social
Vitória (ES, Brasil), 06 a 09 de junho de 2016

Eixo: Mundo do trabalho.

**A MIGRAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO 1991-2010 E O
TRABALHO: NOVIDADES E CONTINUIDADES**

Ednelson Mariano Dota¹

Resumo

A migração tem contribuído decisivamente para o crescimento demográfico do Estado do Espírito Santo. Esta contribuição foi reforçada na segunda metade da década de 2000, em que o incremento via migração aumentou, reflexo dos bons resultados econômicos devido aos altos preços das *commodities* no mercado internacional. O presente trabalho, a partir de uma análise comparativa dos volumes e características da migração e das tendências nos períodos de 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010, busca verificar quais fatores podem estar relacionados com a migração a partir das conjunturas verificadas no país e as influências históricas. Os dados apontam que as melhores condições conjunturais na década de 2000 culminaram em saldo migratório mais alto do que nas décadas anteriores, concomitantemente à continuidades em termos de seletividade e direcionamento dos fluxos de migrantes.

Palavras-chave: Migração. Inserção produtiva. Conjunturas.

**THE MIGRATION IN ESPÍRITO SANTO IN THE PERIOD 1991-2010: NEWS
AND CONTINUITIES**

Abstract

Migration has contributed decisively to the population growth of the província of Espírito Santo. This contribution has been strengthened in the second half of the 2000s, in which the increase via migration growth, reflecting the good economic results due to high commodities prices in the international market. This paper, from a comparative analysis of volumes and migration characteristics and trends in the periods of 1986-1991, 1995-2000 and 2005-2010, seeks to verify which factors may be related to the migration and the Espírito Santo's historical influences. The data indicate that the best framework conditions in the 2000s resulted in higher net migration than in previous decades, concomitant with the continuity in terms of selectivity and direction of migrant flows.

Keyword: Migration. Productive inclusion. Conjunctures.

Introdução

O forte crescimento demográfico no Brasil ao longo da segunda metade do século XX, sobretudo nas três primeiras décadas, seguido dos resultados da modernização da sociedade, como a urbanização e a industrialização, mudou a forma como a sociedade se organizava e se reproduzia. Como esses processos ocorreram de forma territorialmente heterogênea, verifica-se nos dias atuais um contexto de alta

¹ Geógrafo, doutor em Demografia. Professor do Departamento de Geografia da UFES.

complexidade, onde conjunturas político-econômicas de escalas territoriais mais amplas impactam de forma diferenciada cada porção do território.

A migração, como não podia deixar de ser, vem passando por mudanças profundas nas últimas décadas, resultado destas alterações quantitativas e qualitativas na sociedade brasileira. De modo sintético, cabe destacar a estagnação dos fluxos rural-urbano desde a década de 1980 (PACHECO; PATARRA, 1998; BRITO, 2009), que representaram o motor da urbanização brasileira, alterações quantitativas e qualitativas nos tradicionais fluxos de longa distância Nordeste-Sudeste (CUNHA; BAENINGER, 2007), além do aumento nos fluxos de média e curta distância, representados pelos movimentos intraestadual, intrametropolitano e de mobilidade residencial.

Diante deste contexto nacional, o estado do Espírito Santo, recorte territorial desta pesquisa e fronteira a três importantes Unidades da Federação (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia), passou por mudanças, em termos econômicos e demográficos, em grande parte resultante das relações com esses vizinhos. Preponderantemente, os fluxos migratórios destinados ao estado capixaba provêm dos estados fronteiriços (ISJN, 2003; CASTIGLIONI, 2009), o que não difere da maior parte das Unidades da Federação, excetuando São Paulo e Rio de Janeiro, destino dos grandes movimentos em nível nacional.

Cabe destacar, entretanto, que se as relações de vizinhança exercem influência considerável, estas também são resultado das dinâmicas econômicas e sociais existentes. Constituídas ao longo do tempo, deram origem a redes de negócios, migratórias e sociais, facilitando o ir e vir, influenciando e direcionando os fluxos migratórios.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o volume e o direcionamento dos fluxos migratórios interestaduais com destino ao Espírito Santo, assim como os fluxos internos, entre as décadas de 1980 e 2000, de forma a verificar mudanças e continuidades, buscando estabelecer relações com a conjuntura do país e com as mudanças estruturais observadas.

Para tanto, mostra-se necessário analisar a migração à luz dos resultados da economia capixaba em termos de inserção produtiva das pessoas, de modo a correlacionar as mudanças ao resultado econômico mais amplo, que excede o recorte territorial aqui analisado, assim como, em alguns casos, o próprio país.

População e inserção econômica no Espírito Santo: as décadas de 1990 e 2000

A literatura especializada nos estudos da migração interna aponta que, para o Brasil, a migração rural-urbana se esgotou ao longo da década de 80, vindo após esse momento a predominar o tipo urbano-urbano (Pacheco; Patarra, 1998; Cunha; Baeninger, 2007; Brito, 2009). Essa mudança esteve intimamente relacionada à rápida urbanização verificada no país, tendo a migração sido, aliás, um dos motores fundamentais ao longo deste processo (Martine; McGranaham, 2010).

Nas últimas duas décadas, o Espírito Santo cresceu mais do que a média do país, com 1,96% a.a. entre 1991 e 2000 e 1,27% a.a. entre 2000 e 2010, conforme dados da Tabela 1. Esse crescimento, entretanto, mostra-se diferenciado em âmbito interno: os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)² cresceram significativamente mais do que os municípios não metropolitanos nos dois períodos considerados, contribuindo decisivamente para o crescimento do estado como um todo.

Tabela 1. População e taxa de crescimento geométrica média anual (% a.a.). Brasil, Espírito Santo e localidades selecionadas. 1991-2010.

Localidades	População			Taxa de crescimento (% a.a.)	
	1991	2000	2010	1991-2000	2000-2010
Brasil	146.825.475	169.799.170	190.755.799	1,63	1,17
Espírito Santo	2.600.618	3.097.232	3.514.952	1,96	1,27
RM Grande Vitória	1.136.842	1.438.596	1.687.704	2,65	1,61
Outros ES	1.463.776	1.658.636	1.827.248	1,40	0,97

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010.

Cabe ressaltar que a diferença observada no crescimento demográfico dos municípios pertencentes à RMGV em relação aos outros municípios do estado está relacionada à dinâmica migratória no período. Como pode ser observado na Figura 1, a migração contribuiu com aproximadamente 17% do incremento populacional entre 2000 e 2010 no estado. Esse volume, entretanto, é resultado exclusivo dos municípios

² A Região Metropolitana de Vitória foi criada pela Lei Complementar 58/1995, integrando os municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Com alterações em 1999 e 2001, passou a se chamar Região Metropolitana da Grande Vitória, incorporando também os municípios de Guarapari e Fundão.

da RMGV, onde o incremento via migração representou 32% do total, visto que, no restante do estado, a contribuição da migração foi negativa, fruto de evasão populacional no período.

A forte participação da migração no incremento populacional dos municípios da RMGV reforça a relevância desta para a dinâmica demográfica, e torna necessário considerar os impactos econômicos e sociais resultantes, já que se trata, apenas na década de 2000, de um ganho de cerca de 80 mil migrantes.

Os volumes acima apresentados, entretanto, devem ser analisados à luz das mudanças na economia capixaba. Os municípios da RMGV concentravam, em 2010, aproximadamente 48% da população e 63% da riqueza produzida no estado (PIB). Essa concentração, que não é muito discrepante do verificado em outros estados do país, tem uma particularidade em especial: a forma de ocupação das áreas rurais do estado privilegiou a pequena propriedade, fato materializado nos dados de Castiglioni (2009), que aponta uma menor desigualdade na distribuição de terras quando comparado com o restante do país. Neste contexto, políticas nacionais postas em prática nos anos 1960, de erradicação dos cafezais improdutivos, deram novos rumos à estrutura produtiva do estado, que caminhou sentido a industrialização (SIQUEIRA, 2009), a partir da integração à economia nacional, assim como à urbanização (CAMPOS JÚNIOR; GONÇALVES, 2009), pelos fluxos migratórios campo-cidade gerados a partir de tal.

Outro fato relevante na conformação da economia capixaba se assenta no acesso ao mar, que culminou em fortes relações econômicas com o estado de Minas Gerais para o escoamento da produção de minérios (Siqueira, 2009), com grandes investimentos em ferrovias e portos. Como resultado destas relações, foram realizados outros grandes investimentos, como o complexo da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e polos industriais que, segundo Zanutelli (2000), foram os atrativos que culminaram em relevantes fluxos migratórios para a região de Vitória.

Já na década de 2000 e, num contexto de valorização das *commodities* no mercado internacional, o estado recebeu grandes investimentos na mesma linha, relacionados à sua estrutura produtiva voltada ao comércio exterior, inclusive com o início das explorações de petróleo, pela Petrobrás, nas águas do estado (TOSCANO *et al.*, 2014).

Para compreender os resultados destes investimentos, a Tabela 2 apresenta o tipo de ocupação e os ramos de atividades da população ocupada na data de referência do Censo Demográfico em 2000 e 2010, e permite analisar não apenas a materialização da dinâmica econômica da década de 1990 (nos dados de 2000), mas também o resultado, em termos de inserção produtiva, das mudanças conjunturais observadas no país ao longo da década de 2000.

Inicialmente, cabe ressaltar o crescimento no número de ocupados entre 2000 e 2010, de 38,3% na RMGV, 22,4% nos outros municípios do estado e 29,4% no estado do Espírito Santo. Quando comparado com a evolução da PIA (População em idade ativa)³, de 23,5%, 17,6% e 20,4%, respectivamente, se destaca o aumento da empregabilidade no estado como um todo.

Esse aumento, maior nos municípios da RMGV, culminou, em 2010, que 69,1% da PIA do estado estivesse ocupada, proporção maior do que a observada em 2000 (64,3%). Tal fato, como pode ser observado nos dados da tabela, também ocorreram nos municípios da RMGV e no restante do estado.

Em relação aos tipos de ocupação e os ramos de atividade, observam-se diferenças qualitativas entre os municípios da RMGV e restante do estado. Os primeiros apresentam maior proporção de trabalhadores de alta (dirigentes, gerentes e intelectuais) e média qualificação (profissionais de nível técnico e administrativo), resultado da economia voltada a comércio e serviços instalada em Vitória e nos municípios vizinhos.

Os dados dos ramos de atividade em que a população está ocupada expressam essas diferenças, sendo que, em 2010, um terço da população dos outros municípios do estado, e quase um quinto de toda a população ocupada no Espírito Santo trabalhava no setor primário da economia, resquício da estrutura agrária pouco concentrada do estado (CASTIGLIONI, 2009).

Tabela 2. População ocupada segundo tipo de ocupação e ramo de atividade. Espírito Santo e localidades selecionadas. 1991-2010.

Ocupação/atividade	Ano	Localidade		
		RMGV	Outros ES	Espírito Santo

³ Neste trabalho, o recorte de idade da PIA (População em idade ativa) selecionou a população de 15 a 64 anos, visto que o objetivo é verificar a proporção da população ocupada em relação aos que estariam aptos.

Tipo de ocupação	Diretores e gerentes	2000	5,2	3,1	4,1
		2010	5,5	3,5	4,4
	Intelectuais	2000	6,9	3,0	4,7
		2010	11,1	6,3	8,5
	Nível técnico	2000	10,3	5,1	7,4
		2010	9,1	4,4	6,6
	Serviços administrativos	2000	11,3	5,1	7,9
		2010	9,2	5,3	7,1
	Outros	2000	66,2	83,7	76,0
		2010	65,1	80,6	73,3
Ramo de atividade	Serviços	2000	56,4	30,0	41,6
		2010	54,7	33,7	43,6
	Indústria	2000	12,3	9,5	10,7
		2010	9,7	8,7	9,2
	Comércio	2000	20,9	12,6	16,3
		2010	19,2	14,9	16,9
	Agricultura e extrativismo	2000	3,6	42,6	25,3
		2010	3,2	33,4	19,1
	Setor público	2000	6,1	4,7	5,3
		2010	6,1	5,3	5,7
	Outros	2000	0,8	0,6	0,7
		2010	7,0	4,1	5,5
Total de vínculos (a)		2000	578.162	731.128	1.309.290
		2010	799.495	894.888	1.694.383
PIA (b)		2000	968.330	1.068.972	2.037.302
		2010	1.196.157	1.257.152	2.453.309
Proporção da PIA ocupada (a/b)		2000	59,7	68,4	64,3
		2010	66,8	71,2	69,1

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000 e 2010. Tabulações do autor.

Em relação às mudanças observadas ao longo da década de 2000, chama atenção o relevante crescimento proporcional dos trabalhadores do tipo “intelectuais”, fruto de maiores oportunidades em todas as áreas. Destes profissionais, cabe destacar um forte aumento dos trabalhadores na área de educação, sobretudo dos professores do ensino infantil e fundamental (de 6.145 em 2000 para 40.248 em 2010) e do ensino superior (de 1.554 em 2000 para 3.039 em 2010). Observou-se, concomitantemente, redução nos professores do Ensino Médio (de 7.084 em 2000 para 4.913 em 2010) e a manutenção daqueles ocupados no Ensino Técnico, em torno de 1,4 mil profissionais. Os profissionais ocupados na área de educação, aliás, aumentou proporcionalmente em

relação ao total de trabalhadores do tipo intelectual, passando de 35,5% em 2000 para 43,3% em 2010.

As tendências observadas nos ramos de atividade apontam, como observado em outras localidades, para o crescimento dos trabalhadores em ocupações mal-definidas (outros) que, em geral, estão relacionadas a atividades precárias. Ademais, houve a redução de mais de 12 mil ocupados da agricultura e extrativismo nos outros municípios do estado, que culminou na redução proporcional da importância deste setor em 2010 quando comparado a 2000.

Diante da importância do trabalho como meio de reprodução social e suas relações com os deslocamentos da população, mostra-se necessário analisar a tendência dos movimentos populacionais nas décadas de 2000 e 2010, o que será feito na próxima seção.

Movimentos migratórios do Espírito Santo

Se em relação a algumas variáveis demográficas o Espírito Santo avançou mais rapidamente que o país, como aponta Castiglioni (2009) para a fecundidade, na migração o Estado não chegou a representar um destino importante em nível nacional, fazendo trocas principalmente com estados fronteiriços.

Serão analisados os volume de imigrantes e emigrantes data-fixa⁴ dos recenseamentos de 1991, 2000 e 2010, em dois grupos: os municípios que compõem a RMGV e o restante do estado (outros ES). No caso da RMGV, os dados apontam para uma redução na recepção de migrantes intraestaduais e uma relativa manutenção entre 1991 e 2010 no volume de imigrantes interestaduais. Por outro lado, quanto à emigração intraestadual, é possível observar aumento no período 1995-2000 e redução no período posterior, e exatamente o mesmo para as saídas interestaduais que apontam para a relevância dos fatores conjunturais atuantes nos períodos.

A emigração, ao menos no caso dos municípios da RMGV, se comportou como o observado em outras áreas. Se no final da década de 1990 o país passava por uma forte crise que culminou no aumento dos fluxos migratório dos movimentos de média e longa distância, na segunda metade da década de 2000 foi o inverso: o bom momento econômico atravessado pelo país aumentou os níveis de empregabilidade culminando na

⁴ Migrantes data-fixa são aqueles que, cinco anos antes, residiam em municípios distinto do informado na data de referência do Censo Demográfico.

redução destes fluxos, como mostra Dota (2015) para as principais regiões metropolitanas do Brasil. Cabe destacar, entretanto, que esta leitura se adequa bem para áreas com economia moderna, visto que a variação ocorre de forma muito clara tanto para os fluxos intraestaduais quanto para os interestaduais.

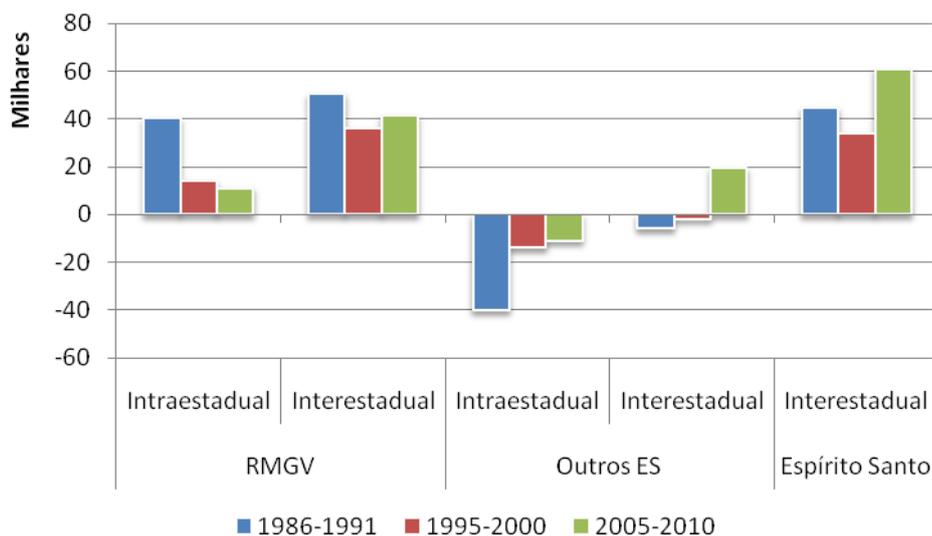
No caso dos outros municípios do estado (não-metropolitanos), as trocas apresentaram dinâmica distinta, com a imigração intraestadual em crescimento e a interestadual mantendo praticamente os mesmos níveis nos três períodos. Destaca-se, como no outro recorte analisado, a emigração: no âmbito do estado (intraestadual), esta apresentou crescimento no período 2005-2010 em relação aos anteriores, enquanto a interestadual apresentou redução gradativa nos três períodos considerados, com destaque para o último. A explicação para tal dinâmica também está relacionada à conjuntura econômica do país e seus reflexos no Espírito Santo. Novamente se destaca o aumento das oportunidades de inserção econômica, que culminou no aumento da circulação de migrantes entre os municípios não metropolitanos - de pouco mais de 17 mil no período 1986-1991 para mais de 61 mil no período 2005-2010 - e que, ao mesmo tempo, fez com que as saídas para outras Unidades da Federação também perdessem volume.

A Figura 1 apresenta o saldo migratório nos períodos analisados, que é resultado das trocas acima apresentadas. Os municípios da RMGV obtiveram saldo positivo com gradativa redução nas trocas com outros municípios do próprio estado. Nas trocas interestaduais, houve aumento do saldo no período 2005-2010 em relação ao anterior, apesar deste ainda ser menor do que o verificado no período 1986-1991.

Segundo o ISJN (2003, p.14), o forte saldo positivo do estado no período 1986-1991 teria sido o resultado das “mudanças estruturais na economia capixaba, com a implantação de grandes indústrias e o relativo bom desempenho do Espírito Santo *vis-à-vis* ao medíocre desempenho da economia nacional”. No período 2005-2010, é possível apontar o saldo positivo também como resultado da dinamicidade apresentada pela economia capixaba, sobretudo pelos altos preços das *commodities* no mercado internacional e seus reflexos em investimentos e geração de empregos. Neste caso, se a

conjuntura positiva afetou o país como um todo, o Espírito Santo se beneficiou ainda mais, visto a relevância do comércio internacional para a sua economia⁵.

Figura 1. Saldo migratório das trocas com origem e destino nos municípios do Estado do Espírito Santo. RMGV e Outros municípios do Estado. 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010



2010.

Fonte: Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Tabulado pelo autor.

Em relação aos municípios não metropolitanos do Espírito Santo, observam-se consideráveis perdas populacionais via migração que, segundo Castiglioni (2009), seriam resultado das transformações no eixo produtivo do estado, cujos principais fluxos destinados à RMGV e a outros estados eclodiram ainda nas décadas de 1960 e 1970. Nos três períodos considerados, as trocas com os municípios da RMGV apresentaram resultados negativos gradativamente menores, indicando uma estagnação destas transformações e, nas trocas interestaduais, apenas no último período (2005-2010) os municípios apresentaram saldo positivo, de quase 20 mil pessoas.

Cabe destacar, neste sentido, que o período 2005-2010 representou um momento peculiar nos últimos 30 anos em termos de migração, com saldo positivo considerável nas trocas com outros estados, mais pela retomada dos municípios não-metropolitanos.

Origens dos fluxos migratórios interestaduais

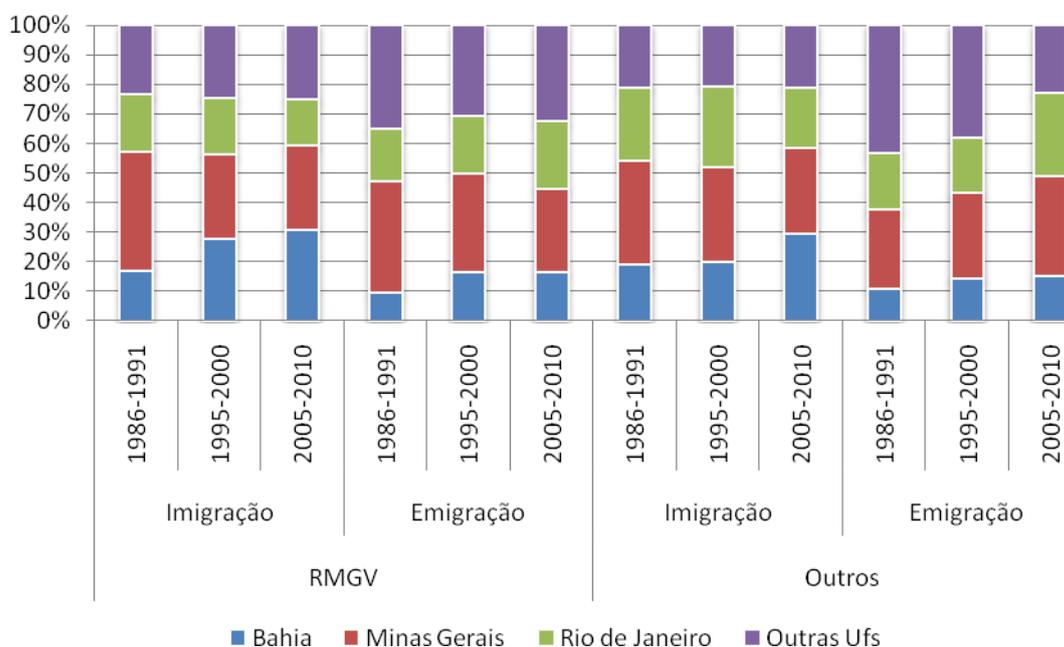
⁵ Segundo Toscano et al. (2014), aproximadamente 68% do PIB da RMGV estaria de alguma forma relacionado com o comércio exterior.

Vários estudos que se debruçaram sobre as trocas migratórias do Espírito Santo com outras Unidades da Federação, dentre os quais Castiglioni (2009) e ISJN (2003), apontaram que grande parte de seus fluxos, tanto de imigração quanto de emigração, ficam restritos aos estados vizinhos, fundamentalmente Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tal dinâmica seria fruto do peso da atividade econômica do estado em nível nacional, pouco relevante para a atração de fluxos de mais longa distância.

Diante do aumento do saldo migratório no período 2005-2010, mostra-se pertinente verificar se houveram mudanças, em relação aos períodos anteriores, nas localidades de origem dos imigrantes, assim como no direcionamento daqueles que deixaram as terras capixabas.

A Figura 2 apresenta, em termos proporcionais e separados para os municípios da RMGV e o restante, os estados de origem dos imigrantes e de destino dos emigrantes interestaduais. Não foram observadas grandes mudanças entre os períodos analisados, mas cabe destacar alguns aspectos que podem ser indicativos de mudanças qualitativas nas trocas.

Figura 2. Proporção de imigrantes segundo lugar de origem e de emigrantes segundo lugar de destino. RMGV e Outros municípios do Estado. 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010.



Fonte: Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Tabulado pelo autor.

Dentre os imigrantes dos municípios da RMGV, percebe-se aumento proporcional dos originados na Bahia em detrimento daqueles de Minas Gerais e Rio de Janeiro, assim como a manutenção da proporção dos originados em outras Unidades da Federação, com aproximadamente 25% do total. Quanto à emigração, pouca variação foi observada entre os períodos, sendo que aproximadamente um terço dos emigrantes, nos três períodos considerados, direcionou-se para outros estados.

Nos outros municípios do estado as localidades de origem apresentaram dinâmica idêntica aos municípios da RMGV, apenas com proporções diferenciadas. A emigração, por outro lado, se destacou: pode-se observar redução gradativa da importância das outras Unidades da Federação como destino - com redução de 60,3% no volume no período 2005-2010 em relação a 1986-1991 -, e o consequente aumento da importância de Minas Gerais e Rio de Janeiro - apesar da manutenção do volume do período anterior.

Nas trocas interestaduais, portanto, o Espírito Santo continua a se relacionar fundamentalmente com os estados fronteiriços. Pode-se afirmar, ademais, que a conjuntura econômica favorável ao longo da década de 2000 representou, em termos de atração, numa maior importância dos fluxos originados na Bahia e, em termos de saídas, num menor volume de pessoas destinando-se para outras Unidades da Federação além daquelas fronteiriças. Essa última mudança, que foi verificada particularmente nos municípios que não pertencem à RMGV (outros), pode ser um sinal de que o aumento da empregabilidade ao longo da década de 2000 tenha culminado na retenção de migrantes que, em outras situações, teriam se destinado a outras Unidades da Federação, reduzindo o papel do estado enquanto ponto de uma trajetória mais ampla, ao menos temporariamente.

Um olhar qualitativo nos migrantes do Espírito Santo

Os dados apresentados na sequência se referem aos imigrantes do Espírito Santo nos períodos 1995-2000 e 2005-2010, com 15 anos ou mais de idade. Cabe ressaltar que o corte de idade tem o objetivo de analisar aqueles que, em grande parte, são protagonistas do movimento, em detrimento dos menores que, em geral, se movimentam acompanhando os pais e não exercem atividade laboral.

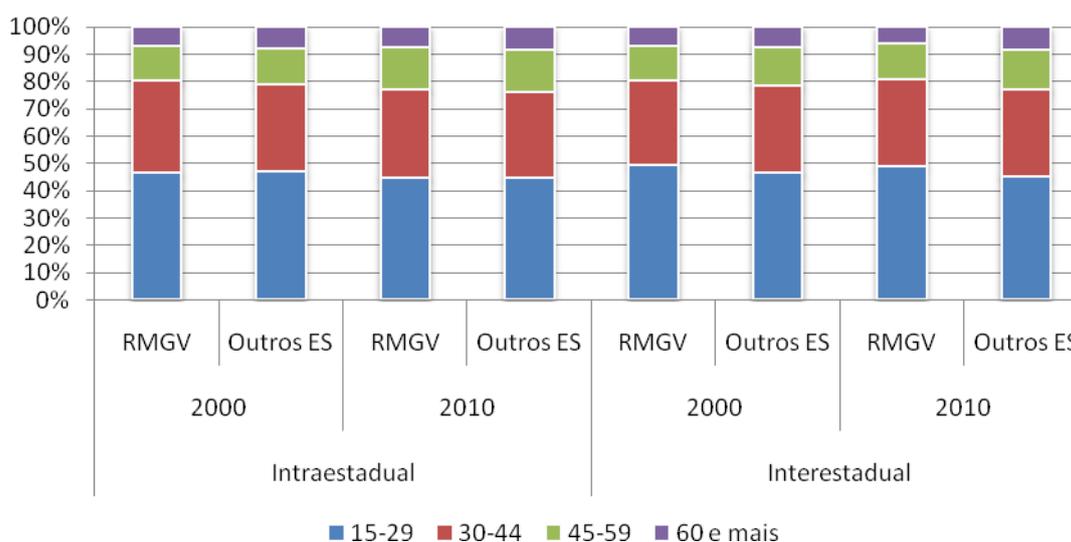
Assim como nas seções anteriores, a organização dos dados privilegiou a comparação, tanto dos migrantes que se dirigiram para localidades diferentes - neste

caso, para os municípios da RMGV ou para os outros municípios - como também as mudanças vislumbradas entre os dois períodos analisados.

Em relação à idade dos migrantes, pouca variação é observada: de modo geral, nos dois períodos analisados, nas duas áreas e nas duas modalidades migratórias há um mesmo padrão etário, com aproximadamente 45% dos migrantes nas idades entre 15 e 29 anos, 35% entre 30 e 44 anos, 13% entre 45 e 60 anos e 7% apresentaram mais de 60 anos de idade, conforme Figura 3.

Este padrão converge com o esperado, ou seja, os mais jovens em maior proporção. A pequena variação de idade entre os períodos (redução de aproximadamente 2% entre os 15 e 29 anos de idade) também - considerando que a idade média da população brasileira vem crescendo gradativamente.

Figura 3. Imigrantes segundo grupos etários, modalidade migratória e destino. RMGV e Outros municípios do Estado. 2000 e 2010.



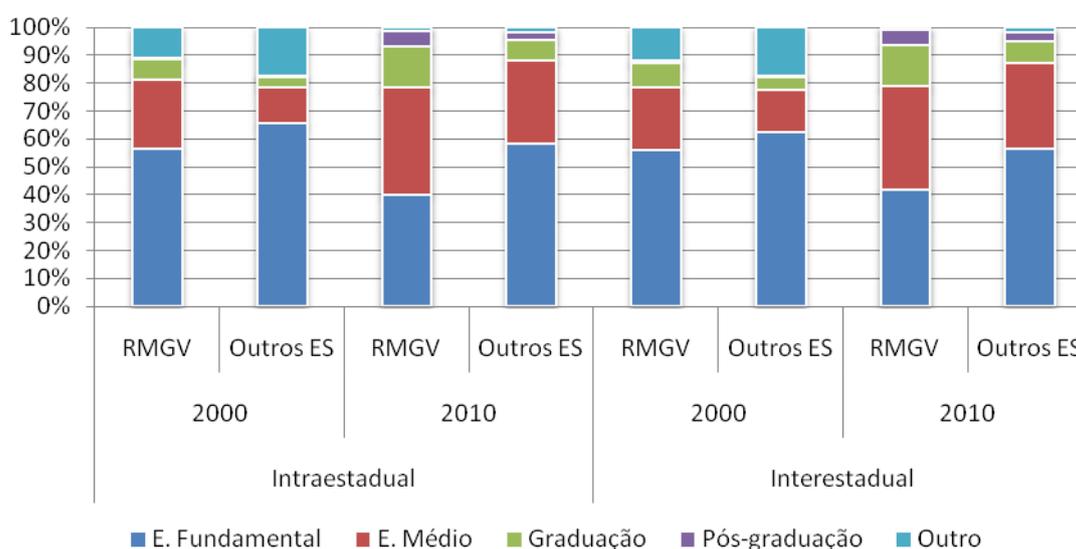
Fonte: Censo Demográfico de 2000 e 2010. Tabulado pelo autor.

Se se partir do entendimento de que grande parte do movimento dos mais jovens se refere à transição para a vida adulta (COURGEAU; LELIËVE, 2006) e, ao mesmo tempo, movimentos de curta e longa distância tendem a apresentar características distintas (NIVALAINEN, 2004), a igualdade, em termos de idade, nos dados dos migrantes intraestaduais e interestaduais pode ser indicativo de homogeneidade nas condições econômicas e demográficas destes estados. Portanto, se as diferenças são resultado dos objetivos diferenciados que os movimentos apresentam

(DOTA, 2015), a relativa igualdade das localidades de onde se originam os fluxos tenderia a tornar os objetivos menos diversificados e com maior propensão à questão econômica.

A diferença de escolaridade pode contribuir com o entendimento das dinâmicas migratórias e na verificação de possíveis diferenças. Na Figura 4 é possível perceber alguns aspectos reveladores: há uma seletividade dos migrantes que se direcionam para os municípios da RMGV, mais escolarizados, nas duas modalidades e nos dois períodos considerados.

Figura 4. Escolaridade dos imigrantes segundo a modalidade migratória e o destino. RMGV e Outros municípios do Estado. 2000 e 2010.



Fonte: Censo Demográfico de 2000 e 2010. Tabulado pelo autor.

O fato de, tanto em 2000 quanto em 2010, em termos de escolaridade, os movimentos intraestadual e interestadual apresentarem padrões semelhantes reforça a afirmação anterior, da semelhança entre os fluxos migratórios intra e interestadual. Da mesma forma, a seletividade existente entre os que se dirigem para os municípios da RMGV e para os outros municípios do estado é resultado da concentração das atividades de maior complexidade nos primeiros - e que exigem maior escolaridade - na dinâmica migratória do estado.

Em relação à inserção produtiva destes migrantes, os dados da Tabela 3⁶ apontam as melhores condições em termos de empregabilidade daqueles que migraram no período 2005-2010 em relação aos que migraram na segunda metade da década de 1990. Para os migrantes do último período, a proporção dos ocupados ficou em torno de 65%, ligeiramente menor para os interestaduais, enquanto aqueles do período anterior observavam cerca de 60% da PIA ocupada, também menor para os interestaduais.

Apesar da desvantagem em termos de empregabilidade dos migrantes interestaduais, não se observam grandes diferenças quanto aos ramos de atividade. Tanto para os que se movimentam dentro do estado quanto para eles, as maiores diferenças residem entre se deslocar para os municípios da RMGV - cuja proporção de empregados em setores que demandam escolarização é maior - e para os outros municípios do estado, onde a proporção dos ocupados em “outros” é maior.

Tabela 3. Proporção de imigrantes ocupados de 15 a 65 anos de idade segundo o tipo de ocupação, modalidade migratória e destino. RMGV e Outros municípios do Estado. 2000 e 2010.

Tipo de ocupação	Intraestadual				Interestadual			
	RMGV		Outros ES		RMGV		Outros ES	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Dirigentes/Gerentes	5,3	5,8	3,2	3,6	5,4	6,4	3,6	3,7
Intelectuais	7,8	13,9	3,8	8,3	9,2	12,1	6,3	8,0
Técnicos	10,2	11,1	4,4	5,0	8,9	8,1	6,0	5,7
Administrativo	11,5	9,6	3,6	4,8	8,1	7,0	4,3	4,3
Outros	65,1	59,6	85,0	78,3	68,4	66,5	79,8	78,3
Ocupados	60,9	66,2	63,1	66,3	56,2	64,7	57,6	63,9
Não ocupados	39,1	33,8	36,9	33,7	43,8	35,3	42,4	36,1
Total	76.288	66.393	73.610	67.958	61.066	63.061	35.665	39.627

Fonte: Censo Demográfico de 2000 e 2010. Tabulado pelo autor.

Se os mais escolarizados se dirigem para as áreas mais modernas e ocupam oportunidades melhores, como esperado, é relevante ressaltar que essa dinâmica, no médio e longo prazo, tende a reforçar as desigualdades existentes entre os municípios da RMGV e o restante do estado, tanto em seu aspecto econômico, pela maior produtividade gerada por profissionais mais bem qualificados, quanto pela seletividade

⁶ Para os dados de inserção produtiva foram consideradas as pessoas migrantes data-fixa com idade entre 15 e 65 anos, para um dado mais fidedigno em relação à proporção de ocupados.

sociodemográfica existente, que afeta a estrutura etária da origem e do destino, necessitando de atenção especial do poder público na análise das tendências e no planejamento de médio e longo prazo.

Considerações finais

Se em nível nacional o Espírito Santo não desempenhou papel de destaque na atração de migrantes de longa distância, não se pode desconsiderar a importância dos fluxos originados nos estados vizinhos, assim como a movimentação entre os municípios do próprio estado, que culminou, nas últimas duas décadas, numa taxa de crescimento maior do que a média do país.

A concentração do incremento populacional via migração nos municípios da RMGV atesta a relevância do fenômeno para o estado, mas principalmente para um planejamento adequado destes municípios. Para tanto, conhecer as tendências em relação a volumes e características sociodemográficas pode contribuir para esforços mais eficazes.

Os dados do nível de emprego e da distribuição qualitativa do mesmo, via setor de atividades e tipo de ocupação, materializam os desafios colocados: a redução da importância do setor industrial, por exemplo, pode afetar mais fortemente municípios com grande peso deste setor, assim como o a redução dos postos de trabalho na agricultura poderá gerar ainda grandes levas de migrantes à se colocar em movimento.

Os volumes e o direcionamento dos fluxos indicam a importância das conjunturas político-econômicas, que afetam a existência de oportunidades e aumentam ou reduzem os fluxos. Se as tendências dos efeitos econômicos apresentadas nos dados se mantiverem, pode-se prever para o período vigente uma redução do saldo migratório para o estado, influenciado pelo piora dos indicadores econômicos que estão sendo apresentados sucessivamente e, fundamentalmente, pela queda do preço das *commodities* no mercado internacional.

As fortes relações entre o Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro merecem ser mais profundamente estudadas, em outros níveis escalares, buscando explorar com mais detalhes os movimentos que ocorrem entre os municípios de pequeno e médio porte que os compõe e que, muitas vezes, ficam às margens das análises mais gerais, como a realizada aqui. Esta leitura implica na necessidade de se

romper com os limites político-administrativos que tradicionalmente são considerados nos estudos para analisar áreas mais amplas e com circulação constante.

Por fim, o impacto das conjunturas na migração colocam em destaque os retornos que, certamente tem relevância nas trocas verificadas, seja a partir das raízes históricas, ou mesmo como reação dos relevantes fluxos direcionados para a RMGV nas últimas décadas.

Referências

BRITO, F. **As migrações internas no Brasil**: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG; Cedeplar, 2009. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf>>.

CAMPOS JÚNIOR; C. T. de; GONÇALVES, T. M. Produção do espaço urbano da Serra-Espírito Santo: estratégias recentes da construção imobiliária. **Mercator**, v. 8, n.17, 2009. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/334>>.

CASTIGLIONI A. H. Mudanças na estrutura demográfica do Espírito Santo ocorridas durante a segunda metade do século XX. **Geografares**, n.7, p. 93-109, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/153>>.

COURGEAU, D.; LELIËVE, E. Individual and Social motivations for migration. In: **Demography**: analysis and synthesis: Elsevier, 2006.

CUNHA, J. M. P. da; BAENINGER, R. Lãs migraciones internas em el Brasil Comtemporáneo. **Notas de Población**, CEPAL/CELADE, año 32, n. 82, 2007.

DOTA, E. M. Mobilidade residencial intrametropolitana na RM de Campinas: uma abordagem a partir da distribuição espacial dos migrantes. Tese (Doutorado em Demografia)-IFCH-NEPO/UNICAMP, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000951871>>

ISJN. **Movimentos migratórios no Espírito Santo**: 1986-1991. Vitória: ISJN, 2003.

MARTINE, G.; MCGRANAHAN, G. A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas. In: BAENINGER, R. (org.). **População e cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: NEPO/UNICAMP; Brasília (DF): UNFPA, 2010. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/cidades.html>>.

NIVALAINEN, S. Determinants of family migration: short moves vs. long moves. **Journal of Population Economics**, v.17, 2004.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. L. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões?. ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1998. **Anais...** Curitiba: Abep; Iparides, 1998.

SIQUEIRA, M da P. S. A questão regional e a dinâmica econômica do Espírito Santo - 1950/1990. **Revista de História e estudos culturais**, v. 6, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/ZIP21/ARTIGO_10_Maria_da_Penha_Smarzaro_Siqueira.zip>.

TOSCANO, V. N.; *et al.* A Região Metropolitana da Grande Vitória na transição econômica: estrutura produtiva e mercado de trabalho. *In*: RIBEIRO, L. C. (coord.). **Vitória: transformações na ordem urbana: metrópoles: território, coesão social e governança democrática.** Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2014.

ZANOTELLI, C. L. A migração para o litoral: o caso dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). **Geografares**, v.1, n.1, p. 29-40, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1161>>.